

Equador adota estado de exceção após presidenciável ser morto

Equador declara exceção, mas mantém pleito após assassinato de candidato

Presidente Lasso decreta três dias de luto 'para honrar a memória' de Fernando Villavicencio

SÃO PAULO O presidente do Equador, Guillermo Lasso, declarou nesta quinta-feira (10) estado de exceção em todo o país após o assassinato atirado do candidato à Presidência Fernando Villavicencio. A medida, de acordo com o governo, visa a garantir a segurança das eleições gerais, marcadas para o dia 20 de agosto.

As Forças Armadas, a partir deste momento, mobilizam-se em todo o território nacional para garantir a segurança dos cidadãos, a tranquilidade do país e as eleições livres e democráticas em 20 de agosto, afirmou Lasso em discurso transmitido no YouTube. O presidente também declarou três dias de luto nacional "para honrar a memória" de Villavicencio, descrito por ele como um patriota.

O candidato de 59 anos foi baleado na cabeça e morto na noite de quarta (9), depois de participar de encontro com apoiadores em uma escola da capital, Quito. Ele teve larga história na esquerda, mas mais recentemente se movimentou ao centro, ainda que com visões progressistas. Villavicencio era ex-congressista e candidato pelo Movimento Construye2. Ele disputava a Presidência e apareceu em segundo lugar numa pesquisa recente de intenção de voto feita pelo instituto Cedatos. Com 13,2% da preferência dos eleitores, o político estava atrás apenas da esquerda Luisa González (26,6%), a única mulher na disputa e aliada do ex-presidente socialista Rafael Correa.

Outros insinuações, porém, têm números bem diferentes dos divulgados pelo Cedatos. Estado da agência Click&Report em 5 e 6 de agosto indicava Villavicencio em quinto lugar, concentrando 7,5% das preferências dos eleitores. González ainda manteria a dianteira, com 29,3% das intenções de voto, seguida por Yaku Pérez, com 14,4%, e Otto Sonnenholzer, com 12,7%. Em quarto lugar, com 9,6%, aparecia Jan Topic. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais, para mais ou para menos.

Um suspeito do ataque morreu após ficar gravemente ferido em confronto com segu-



Pessoas tentam se proteger após disparos em comício de Fernando Villavicencio, morto a tiros em Quito



Villavicencio segundos antes de ser baleado



Raio X do Equador
Área: 283,6 mil km² (pouco menos que o estado de São Paulo)
PIB: US\$ 106,17 bilhões (do Brasil é US\$ 1,6 trn)
PIB per capita*: US\$ 11,7 mil (do Brasil é US\$ 16 mil)
População: 17,0 milhões (pouco mais que a Rio de Janeiro)
IDH: 95ª posição entre 191 países (Brasil é o 87º)

Este é um crime político de caráter terrorista. É uma tentativa de sabotar o processo eleitoral

Guillermo Lasso presidente do Equador

ranças do candidato. A polícia também detem um dispositivo explosivo detado no local do crime. Seis pessoas, todas colombianas, foram detidas nesta quinta por suspeita de envolvimento no caso.

Este é um crime político que adquire um caráter terrorista. Não temos dúvida de que este assassinato é uma tentativa de sabotar o processo eleitoral", afirmou Lasso, acrescentando que pediu ajuda ao FBI; a delegação dos EUA chegaria ao Equador ainda nesta quinta.

Em um vídeo atribuído à facção Los Lobos, homens encapuzados reivindicaram a autoria do assassinato. Um porta-voz do grupo é um comunicado no qual insinua que Villavicencio fez um acordo com o crime organizado e não cumpria suas supostas promessas.

Em outro vídeo compartilhado na internet, homens vestidos de branco e com o rosto à mostra que parecem estar num presídio afirmam ser integrantes do Los Lobos e negam a veracidade do primeiro vídeo. Questionado, o governo do Equador disse não ter resposta sobre a autenticidade das gravações.

Logo após o ataque, que ainda deixou nove feridos, incluindo uma candidata ao Parlamento em Quito, o presidente Lasso decretou o estado de exceção em todo o país.

Logo após o ataque, que ainda deixou nove feridos, incluindo uma candidata ao Parlamento em Quito, o presidente Lasso decretou o estado de exceção em todo o país.

Logo após o ataque, que ainda deixou nove feridos, incluindo uma candidata ao Parlamento em Quito, o presidente Lasso decretou o estado de exceção em todo o país.

Logo após o ataque, que ainda deixou nove feridos, incluindo uma candidata ao Parlamento em Quito, o presidente Lasso decretou o estado de exceção em todo o país.

Logo após o ataque, que ainda deixou nove feridos, incluindo uma candidata ao Parlamento em Quito, o presidente Lasso decretou o estado de exceção em todo o país.

Logo após o ataque, que ainda deixou nove feridos, incluindo uma candidata ao Parlamento em Quito, o presidente Lasso decretou o estado de exceção em todo o país.

mento e dois policiais as autoridades do país se reuniram em caráter de urgência na sede do governo. Segundo Lasso, o estado de exceção será válido por 60 dias e permitirá a presença dos militares nas ruas.

A despeito do crime, a presidente do Conselho Nacional Eleitoral (CNE), Diana Aramant, afirmou que "a data das eleições permanece inalterada". Ela acrescentou que as Forças Armadas e a polícia redobrarão a segurança para que a votação "aconteça com garantias de escolha livre, em paz e com segurança".

Como a votação tem um caráter excepcional, tendo sido convocada após o presidente dissolver o Congresso, ele não poderá ser adiadas. Ainda há possibilidade de que a coligação da qual o candidato assassinado fazia parte o substitua pela sua companheira de chapa, a ativista Andrea González.

Em entrevista coletiva nesta quinta, Andrea, usando um colete à prova de balas, disse que Villavicencio insubstituível. Um advogado da família do político levantou a hipótese de que um tio do vítima, Gualberto Valencia Gavilanes, poderia assumir a candidatura, mas nada está decidido oficialmente.

Candidatos como Pérez e Sonnenholzer anunciaram a suspensão das campanhas. González interrompeu um comício do qual participava após saber do crime, mas não divulgou se paralisará a agenda.

Villavicencio chegou a afirmar em outros eventos eleitorais que havia recebido recomendação de tomar precauções devido às ameaças. "Eles disseram para usar um colete [à prova de balas]. [Mas] aqui estou eu, com a camisa suada. Vocês são o meu colete à prova de balas, não preciso disso", afirmou o candidato em um comício. "Aqui estou. Falaram que iam me quebrar. [...] Que venham os chefes do tráfico, venham. Que venham os sicários. O tempo das ameaças acabou", acrescentou ele.

Antes visto como pacífico, o Equador, localizado entre o Peru e a Colômbia, grandes produtores de cocaína, tem portos no oceano Pacífico que atraem organizações criminosas devido ao potencial de escoamento da produção. A questão tem povoado a campanha para as eleições presidenciais do país, com candidatos postando em uma forte retórica contra a criminalidade.

Da província andina de Chimborazo, Villavicencio foi funcionário e sindicalista da estatal Petroecuador e também trabalhou como jornalista. Na função, denunciou corrupção e perdas financeiras em contratos do setor.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Página: 12